



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	O discurso nos mapas: análise da posição material e simbólica das vilas de Porto Alegre através de mapeamentos cartográficos
Autor	HELENA DAMO DA CRUZ
Orientador	ALEXANDRE ALMEIDA DE MAGALHÃES

O discurso dos mapas: Análise da posição material e simbólica das vilas de Porto Alegre através de mapeamentos cartográficos.

Autora: Helena Damo da Cruz (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – UFRGS). Orientador: Professor Alexandre Magalhães (Faculdade de Ciências Sociais – UFRGS)

O projeto de pesquisa busca compreender a posição material e simbólica das vilas da cidade de Porto Alegre. A pesquisa foi orientada pelo professor Alexandre Magalhães do Departamento de Sociologia da UFRGS. Para isso, a base empírica que sustenta a minha pesquisa parte de um banco de dados realizado pelo grupo, o qual era composto da busca de bibliografias a respeito do tema nos repositórios digitais da UFRGS, da busca de reportagens na mídia local utilizando nomes de vilas específicos e da busca por mapeamentos geográficos dessas vilas, realizados por órgãos do governo ou instituições privadas. A pesquisa que desenvolvo tem como objetivo a análise dos enquadramentos apresentados sobre as vilas e periferias de Porto Alegre, através dos mapeamentos cartográficos realizados por instituições públicas. Início do entendimento de que todo mapa carrega em si um discurso, e assim, pretendo investigar quais as implicações a longo prazo das delimitações feitas nestes mapeamentos. A pesquisa utiliza como referenciais teóricos os conceitos de Biopoder de Michel Foucault, o conceito de Necropolítica de Achille Mbembe e o conceito de Enquadramento, da Judith Butler. Ao buscar por mapeamentos, encontrou-se dois principais mapas disponíveis: o de definição “Aglomerados Subnormais”, realizado pelo IBGE, e o de definição “Vilas”, realizado pelo DEMHAB. Adicionalmente, sobreposmos à esses dois mapas as delimitações de Áreas Especiais de Interesse Social, demarcadas pelo Plano Diretor de Porto Alegre. Essa comparação nos mostrou formulações distintas que dizem respeito ao modo como cada um desses atores considera a realidade e a existências das vilas. O mapa do IBGE abrange áreas e zonas consideravelmente maiores em comparação ao do DEMHAB. Em regiões como o Quarto Distrito, o Bairro Glória e a Vila Operária, no bairro Passo das Pedras fica ainda mais evidente a diferença entre as zonas consideradas como “ocupações irregulares” pelo IBGE e as mesmas consideradas pelo órgão de planejamento habitacional da prefeitura. Percebemos também que a grande maioria das vilas, no mapa do DEMHAB, coincide em formato e tamanho com as AElS. A partir dessas análises, surgem questionamentos para posterior investigação no desenvolvimento da pesquisa: Estariam nestes mapas, representações das dinâmicas e disputas territoriais urbanas periféricas? A prefeitura reconhece as vilas na cidade apenas após demarcação na lei? Essas diferentes formulações por parte de um órgão governamental, pode acarretar em distribuições de serviços e obras de infraestrutura urbana desiguais às ocupações não representadas?